

| ORDEM DE TRABALHOS 19.04.2023 | DELIBERAÇÃO |
|--|---|
| <p>Interveio o Presidente da Assembleia para dar nota que, entretanto, deu entrada na Mesa da Assembleia uma Moção subscrita pela CDU, através do membro Alexandre Hoffmann e que prescinde da sua apresentação, portanto o Presidente da Assembleia passará a ler e que a transcreve na íntegra, tendo sido distribuída pelos lideres municipal</p> <p>“Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático</p> <p>Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam – a revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não se imprimisse em todos os demais aspectos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.</p> <p>Às operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril e que desarmaram o regime fascista, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País</p> <p>E, gritando, exprimiram livremente o que pensavam. Liberdade de pensamento e de</p> | <p><u>Deliberação:</u> A Moção foi rejeitada, com vinte e dois votos contra, dezasseis abstenções e um voto a favor-</p> |



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas.

Assim, comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.

Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares. Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta antifascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória colectiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, e sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano.

Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução. Não foi uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um momento e um processo de ruptura com o regime



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava. Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude e do povo.

Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas. Abril foi e é um processo libertador desde logo ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a força e a acção do passado fascista assentavam. Foi pela acção revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República

Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local, hoje ameaçado pelo subfinanciamento, pela sua descaracterização por via da transferência de encargos, pela ingerência tutelar, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros. Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas, completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir.



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representa

Assim, propõe-se que a Assembleia Municipal de Lamego delibere:

1. Saudar o 49.º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;
2. Reafirmar o espírito de serviço público que, há 49 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local;
3. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta;
4. Exigir a criação das regiões administrativas sem mais delongas e processos dilatórios;
5. Exortar a que os órgãos representativos da autarquia promovam um programa de iniciativas dirigida às comemorações dos 50 anos da Revolução de Abril, envolvendo a participação das forças vivas do concelho, que contribua para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de acto de emancipação, democracia e liberdade”.

Interveio o membro **José Manuel Correia**, começando por cumprimentar todos os



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

presentes na sala, de forma especial o Presidente da União de Freguesias de Cepões, Meijinhos e Melcões, pelas boas condições de fazer esta Assembleia e esta proximidade às populações, neste caso a estas três freguesias, já percebi o seu dinamismo também. Cumprimenta também os ouvintes que seguem esta sessão pelas redes sociais.

Disse que, em relação a este assunto, pensa que é importante referir o que já disse há quase um ano. O Partido Comunista Português tem o hábito, diria a tradição de trazer para a Assembleia Municipal um documento que nem sequer está assinado, sabe-se agora que é uma proposta do PCP; mas que, provavelmente é uma proposta transversal para todo o país, diz ele, pode ser ou não

O que é facto é que esta proposta que o PCP traz, é um a proposta escrita pela sua caneta, pelo seu sentido de apreciação, pelas suas palavras, e não com a preocupação de fazer dele um documento que possa ser subscrito por uma Assembleia Municipal. As palavras têm sentido, as palavras têm valor, e há palavras que são conotadas com uma forma de pensar da sociedade, que não é subscrita por uma Assembleia Municipal, neste caso, neste caso está a falar da nossa, está falar do grupo municipal da coligação “Somos Lamego”.

Há aqui, claramente, um conjunto de parágrafos com linguagem exagerada, com linguagem que é uma linguagem típica do Partido Comunista Português, que não é



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

completamente, explicativa e que traduz de forma substantiva aquilo que pode pensar as outras pessoas, certamente o PCP pensa assim. Mas há uma coisa que é certa, nós vamos comemorar condignamente o 25 de Abril.

Tem-se um programa que ainda agora o Presidente da Assembleia apresentou, para comemorar o 25 de Abril, portanto não precisamos de recomendações do PCP para comemorar o 25 de Abril, Todos querem comemorar o 25 de Abril, nós vamos comemorar condignamente o 25 de Abril, também a coligação “Somos Lamego”

Afirmou que, para ser objetivo e prático a proposta que faz é a seguinte: Para lhe retirar esta carga politica que o PCP lhe introduz no texto é deixar-se ficar essencialmente o primeiro parágrafo, E depois o último texto, que diz que se propõe que a Assembleia delibere o que vem a seguir ou, naturalmente, não pode subscrever esta proposta.

Portanto, se quem faz a proposta reformular o texto, retirar esta carga semântica de que é composta, deixar ficar o primeiro parágrafo, que “diz o poder local continua vivo e com energia bastante” E as propostas cá estão votarão a favor, pensa ele, se elas forem aceites.

Se o PCP não quiser alterar a proposta, o grupo da coligação municipal “Somos Lamego”, não a vão subscrever.

Tomou a palavra o membro **Paulo Barradas** para começar por cumprimentar todos



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

os presentes, e todos que estão a seguir esta sessão através das redes sociais.

Afirmou que comemorar Abril, é a afirmar e valorizar o poder local democrático, estão todos de acordo sobre isto. É claro que a Moção que a CDU nos traz aqui, para ser votada, a cerca de um bem que é um bem de todos, de toda uma Nação, de todos os cidadãos portugueses. Realmente cumpriria mais o seu objetivo, e nisso concorda com o membro José Manuel Correia, cumpriria mais os seus objetivos se fosse, diga-se um texto, agregador, e não um texto que deixa algumas marcas e um estilo que hoje nem sequer é temporâneo. É um texto com uma marca e um estilo de outros tempos, felizmente, também, já passados.

Nesse aspecto e nesse particular, também julga que e fazia esse apelo, o proponente poderia descarregar do seu texto algumas expressões, que são expressões, que sendo o enfoque, que a CDU dá à revolução de Abril, não é contudo, aquele enfoque que nós hoje se lhe reconhece-

Até porque, diga-se, em abono da verdade, esta moção ficaria bem, dita, proferida noutros termos, claro está, qualquer um daqueles partidos, que são herdeiros do 25 de Abril. Todos aqueles partidos que hoje se sentam na Assembleia da República, mas são aqueles que fizeram a revolução, poderiam, obviamente, fazer um texto destes ou desta natureza para aqui se aprovar. Fica bem ao PSD, ficaria bem o PS, ficaria bem ao PCP, ficaria menos bem ao PCP, na medida que também, não se



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

pode ter um texto destes que seja para nós os portugueses e não podemos entregar um texto destes a outras nações, onde os princípios defendidos por este texto, não são respeitados noutras nações. E da mesma forma o Partido Comunista defende em Portugal, mas não os defende a respeito de outras nações e outros povos.

Portanto, nesta perspetiva e na perspetiva que este texto possa ser, realmente, um texto agregador, porque na base dos princípios, realmente a penúltima e última páginas, todos estão de acordo, porque são princípios, a maior parte deles sim, estão inclusivamente constitucionalizados, fazem parte da nossa Constituição.-----

Ainda assim, ele também surgiria que esta moção pudesse ser, diga-se, expurgada de algumas das expressões mais comunistas, porque todos nós passamos a liberdade e a democracia, só que nós não a vemos com as mesmas cores como vê o Partido Comunista.

E defendendo todos a democracia e a liberdade que queremos para nós, também para todos os povos, pensa que este texto pode ser aproveitável, se dele, querendo-se repetir, expurgadas certas afirmações que hoje já não fazem parte da ideia moderna e contemporânea que se tem da democracia portuguesa..

Usou da palavra o membro **Viriato Lemos**, para dizer que estranhou este documento, é contra este documento do Partido Comunista. Não dizem nada, são



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

sempre os mesmos. O partido Chega vai votar contra.-----

Tomou a palavra o membro **Alexandre Hoffmann**, começando por saudar todos os presentes na sala e um cumprimento especial, ao Presidente da União de Freguesias de Cepões, Meijinhos e Melções, que recebe aqui hoje esta sessão.-----

Em primeiro lugar, lamentar, obviamente, aquilo que foi um esquecimento dele, como é óbvio faz questão, depois assinar a proposta, que possa ser fotocopiada com a sua assinatura, em nome pessoal, em nome do partido, em nome da coligação que representa.

Em segundo lugar dizer que é fácil dizer aqui que ser um texto congregador, como é fácil também ele aqui dizer, que foi o PCP o único que fez este texto na Assembleia Municipal de abri

Sobre o partido Socialista não deixa de ser extraordinário que um dia depois ou no próprio dia que faz cinquenta anos, num órgão de discussão política, queira expurgar a carga política do maior acontecimento político da história portuguesa.

E por fim, em relação ao PSD e CDS, em fim, ele acha que é legítimo não reconhecerem o papel determinado e impar dos comunistas na resistência antifascista. Crê também que é bastante regulador do seu entendimento sobre o que ajudou a construir a revolução, o que em pouco ou nada o surpreende, falando em seu próprio nome, pois enquanto os comunistas foram torturados e mortos, os



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

fundadores do PPD, sentavam-se nas fileiras da União Nacional com Marcelo Caetano

E por fim sobre o Chega, em fim como agremiação possidónia desses obscuros tempos, não esperava outra coisa.

Afirmou que estarão e estarão sempre em lados opostos.

Interveio o membro **Constantino Vaz** para cumprimentar todos os presentes na sala, cumprimentar de forma especial o Presidente da Junta e Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Cepões, Meijinhos e Melcões, bem como toda a população desta União de Freguesias.

De seguida afirmou que não era para intervir, mas ao ouvir meterem-se com o partido da liberdade, pois o PCP pensa que a democracia e a liberdade é daquele partido. Não é, nunca foi e nunca será. Com o processo que ele tem tido neste caminho todo, depois do 25 de Abril e até hoje. Pode-se ver o que está a acontecer nesta Europa, continua a ter o mesmo principio, o mesmo ideal, que tinha do 25 de Abril.

Não fala em totalitarismo, não fala em fascismo, falam no sentido do outro lado, isto é fascismo para eles é a direita, o estalinismo para quem é? Os regimes totalitários param quem é? Tudo isto o Partido Comunista não fala. Não fala nisso nem se pode meter com as forças democráticas deste país, pois foram os que defenderam



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

a liberdade.

Perguntou quem antes do 25 de Abril, conhecia a luta do Partido Comunista? Poucos cidadãos deste país, talvez 0,5% da população, se calhar nem isso. Mas conheciam dentro do país, aqueles que foram presos, que foram perseguidos, pois o povo sabia quem eles eram. Eles eram, totalmente, desconhecidos. Quem conhecida dentro da população portuguesa, talvez uma percentagem diminuta, a luta deles era uma luta muito pequena. Porque? Não andaram cá fora. E quando cidadão português, vai falar nos partidos todos. Tem-se o partido Socialista, quem é que não conhecia pessoas que estão no PS, que andaram na luta cá fora, na luta contínua. Diga-se a verdade, disse que derivada à sua atividade profissional, sabe o que havia de tertúlias na livraria em Viseu. A discussão política que ali havia, quer de homens de esquerda e de direita que defendiam o regime. Disse que aprendeu política não foi depois do 25 de Abril, foi naquela altura. E aí esses homens, nenhum deles era do partido comunista, e lutavam e esclareciam. Não foi a luta do partido Comunista, foi a luta do povo português, foi a luta das mães por causa da guerra colonial, ajudou muito, não foi o partido Comunista, nem cá estava. Agora, foi sim a luta do povo português, das mães, dos pais, daqueles que andaram na guerra colonial, foram esses que fizeram a cama e agora o partido Comunista quer-se deitar nela. Cada melro no seu galho.



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

Disse que se está aqui a comemorar o 25 de Abril e o partido Socialista faz hoje 50 anos,. Há uma coisa que o Manuel Alegre, na altura, na luta do partido Socialista, no celebre primeiro congresso, onde ganhou a linha democrática. Mas o Manuel Alegre disse que havia mais de cem maneiras de fazer bacalhau, em regimes totalitários, só há uma maneira, isto diz tudo o que é o partido Comunista.

Quanto ao PSD, este partido teve muita gente que também esteve presa, o PSD foi o partido que lutou lá dentro, na Assembleia Nacional, foi ele que, de certa forma, aquela luta de seis pessoas naquela Assembleia , abriu mais os olhos à politica nacional, foi ele que deu origem, hoje um celebre meio de comunicação social, que o Jornal Expresso, que foi uma luta, foi uma abertura de uma claridade politica que veio para a nossa sociedade. Pois quando apareceu o Expresso, as sextas-feiras era uma festa no meio jornalístico, havia uma grande procura do expresso. Disse que, pessoalmente, foi várias vezes chamado à policia, porque na altura havia a censura politica, eram livros que saiam mas que desapareciam. Várias vezes foi a policia e estes perguntavam-lhe a quem vendeu o referido jornal.

Também quer dizer que, mesmo aqui em Lamego, profissionalmente, quando veio para Lamego, ele sabe quem eram aqueles, alguns daqueles que eram daquele regime. Compravam-lhe material clandestino, na sua área profissional. Pois apenas uma pessoa, um grande amigo, era do partido Comunista, os restantes não eram,



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

eram do CDS, do PSD e também do PS. Tinha pessoas que o procuravam, até tinham um código que era a “Salgadeira” e ele trazia da salgadeira com o tempo, com confiança. Também sabe como eram os tempos antes do 25 de Abril.

Agora vir-se aqui dizer, o facto de andar na clandestinidade, clandestinidade essa que foram e até saíram do PCP. Porque viam o que se passava na Rússia, que é a base deles.

Disse ao membro Alexandre Hoffmann que é defensor acérrimo pela liberdade, pelos direitos das pessoas, pelo direito à propriedade, isto é muito importante, não quer ser colonizado, nem querem sê-los, o direito de nos deslocarmos, é este o princípio dos partidos democráticos.

Referiu ao membro Alexandre Hoffmann para não falar em coisas, se calhar, pois é jovem, mas não sabe o que se passou. Aconselhou-o para não ir por aquilo que lhe contam. Porque se não fosse o 25 de Novembro, não havia liberdade nesse país. E o partido Comunista o que é que ele estava a fazer. Se o 25 de Novembro não vai no sentido da democracia, tinha-se uma guerra civil., não haja dúvidas. Era mesmo uma guerra civil.

Portanto o PSD com muito orgulho formou há quarenta e nove anos, e o Partido Social Democrata é o único partido português que não teve fundos de origem internacional, foi criado, exclusivamente, só por portugueses, financiados só por



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

portugueses, nada teve, nada deve a nenhuma internacional que seja ela qual for. -
Interveio o **Presidente da Assembleia** para perguntar o membro Alexandre Hoffmann se queria fazer alguma reformulação da moção, ao que respondeu que não, que a mantinha nos termos em que foi apresentada. -----
O senhor **Presidente da Assembleia** informou que estavam na sala trinta e nove membros .-----